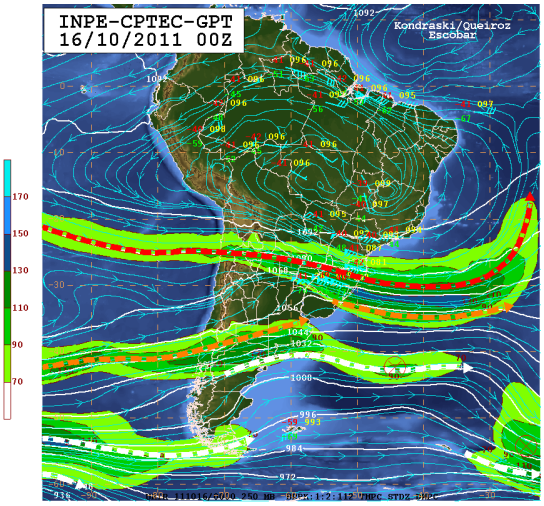
Análise Sinótica

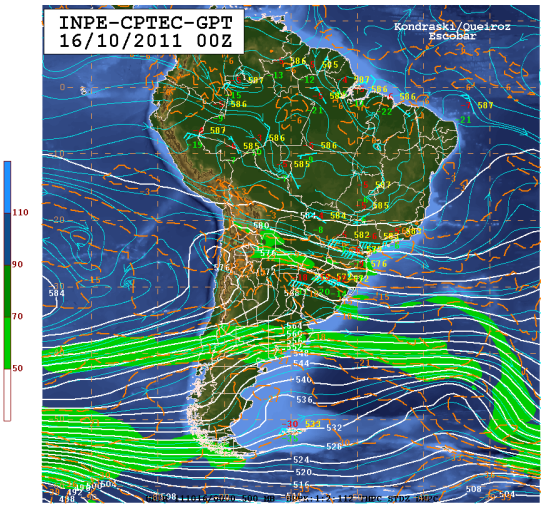
16 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



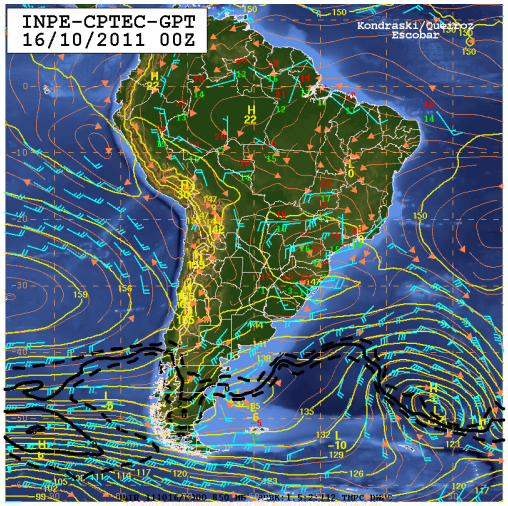
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do domingo (16/10), configura-se um amplo escoamento anticiclônico, alongado zonalmente sobre o centro-norte do Brasil. Associados ao seu escoamento há áreas de difluência, e conseqüente divergência. Duas áreas são claras no campo de linhas de corrente uma sobre o Sudeste do Brasil e outra no Sul da Região Norte (áreas com significativa convecção na imagem de satélite). O Jato Subtropical (JST) observa-se bastante zonal entre os paralelos 20 e 35S sobre o Pacífico e o continente e ondula para norte a barlavento de um cavado sobre o Atlântico. O sul deste máximo de ventos se observa ondas pouco amplificadas, no domínio da figura. Um ramo norte do Jato Polar (JPN) acopla-se ao JST entre RS e Atlântico a sotavento de um cavado que tem seu eixo entre norte da Argentina e Uruguai. Este sistema voltou a instabilizar o norte do RS, SC e sul do PR. Mais ao sul, sobre o norte da Patagônia e a Província de Buenos Aires, temos Um ramo JPN com o ramo sul (JPS) acoplado e contornando outro cavado. Sobre o oceano Atlântico há um cavado frontal com eixo em torno do meridiano 30S, na altura da Argentina, este sistema tem suporte principalmente no JPS.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z deste domingo (16/10), observa-se o predomínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do Brasil, no campo de linhas de corrente, porém sem configuração no campo de geopotencial. O Vórtice Ciclônico (VC), empilhado verticalmente (o que indica características barotrópicas), está centrado em 25S/71W, com núcleo de 5760 mgp e temperatura de -18C. A leste dos Andes estende-se um cavado, comentado em 250 hPa, com eixo entre norte da Argentina e Uruguai. A sotavento deste sistema observa-se um gradiente de temperatura sobre o Sul do Brasil, com temperaturas entre -9 graus no sul do PR e -18 graus no sul do RS e ventos mais fortes. Sobre o Atlântico sudoeste observa-se uma ampla área com predomínio ciclônico, porém, com cavados pouco amplificados. Já no Atlântico a leste da Região Nordeste brasileira observa-se um cavado amplificado meridionalmente. O sinal do posicionamento do JPN fica claro em torno de 40S onde se observam fortes ventos em 500 hPa. E o cavado frontal aprofunda-se empilhado em relação a 250 hPa, com um sistema frontal em oclusão em superfície. Não observa-se um cavado sobre o continente dando suporte a ZCOU, e sim o predomínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-sul do Brasil! No entanto, o cavado frontal sobre o Atlântico dá suporte e alinha a convergência pelo continente.

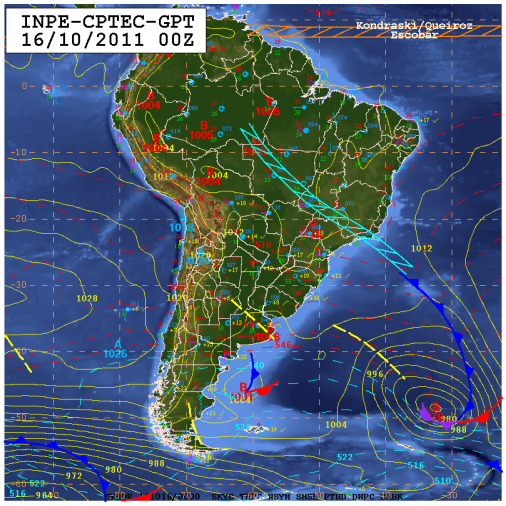
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z deste domingo (16/10), verifica-se o reflexo da área ciclônica entre Paraguai e Sul do Brasil com um giro centrado no PR. Este giro gera um fluxo de sul a leste dos Andes, entre Argentina e Paraguai. No campo de linhas de corrente se observa a convergência do fluxo entre o sul da Amazônia e o Sudeste, onde está estabelecido um canal de umidade. Este padrão aliado a termodinâmica local e ao escoamento dos níveis mais altos, contribuem para a formação de instabilidade no oeste da Região nordeste, sul da Região Norte, sobre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

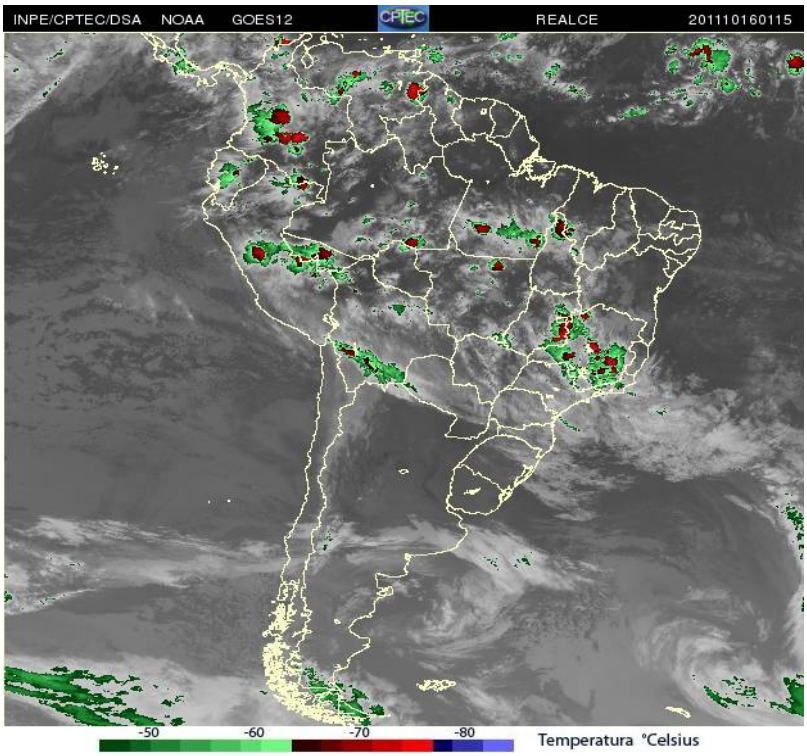
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/10 a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atua entre o sul da Amazônia, GO, MG, RJ e Atlântico adjacente, conectando-se a um sistema frontal em oclusão, com ciclone de núcleo 976 hPa centrado em 49S/33W. Não se observa um fator claro que dê suporte a convergência entre a Amazônia e o Sudeste do Brasil, no entanto, em 250 hPa vemos um padrão deslocado para leste com a alta sobre o Brasil, o cavado sobre o Atlântico. O comportamento entre altos e médios níveis troposféricos dificulta a indicação da ZCOU que pode ainda não estar realmente estabelecida, se estabeleceria com o deslocamento da área ciclônica observada sobre a Argentina. Outro sistema frontal atua a leste da Patagônia Argentina, com núcleo de 1001 hPa em 46S/61W. Um cavado está localizado entre as Províncias de Buenos Aires e Córdoba. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada mais ao sul em relação a sua posição climatológica, e possui núcleo de 1024 hPa, centrado em 42S/08W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1033 hPa, posicionado em 33S/98W (fora do domínio desta imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 9N no Pacífico, e em torno de 9N no Atlântico.

Satélite

16 October 2011 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

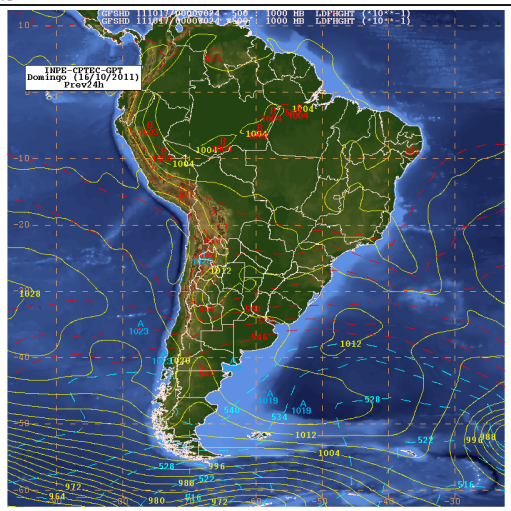
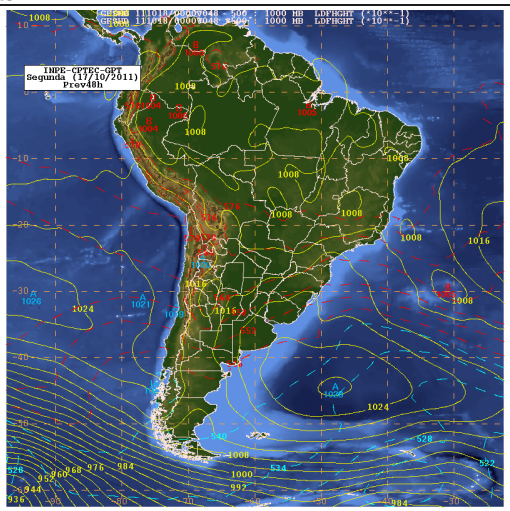
Neste domingo (16/10) o deslocamento do cavado pelo Sul, resultante da passagem do VC pelos Andes, irá reforçar e deslocar para nordeste a convergência de umidade sobre o Sudeste do Brasil. Voltou a chover entre centro-sul do MA e do PI e no oeste da BA, além das chuvas no centro-norte de MG, RJ, ES e GO. O posicionamento deste canal de umidade nos próximos dias será muito importante para as chuvas no Sudeste e no interior do Nordeste. Com o deslocamento deste cavado as chuvas deverão diminuir entre a Região Sul, SP, sul de MG, RJ e MS e deverão se intensificar entre norte de MG, ES, MA, PI e BA. Este poderá ser o primeiro evento de Zona de Convergência do Atlântico Sul -ZCAS. Não há divergência significativa no escoamento troposférico, entre a previsão dos diversos modelos numéricos. No entanto, tem-se uma diferença sutil na posição do canal de umidade entre o modelo GFS e os modelos do CPTEC para a segunda-feira (17/10). O modelo GFS ainda indica um acumulado significativo no norte do RJ na segunda, já os outros diminuem. Mesmo assim, ainda esperam-se chuvas fracas e isoladas entre sul de MG, RJ, SP e norte do RS! A convergência em baixos níveis está direcionada para o Sudeste, mas o aquecimento diurno e a umidade poderão causar pancadas isoladas de chuva no interior desta área na segunda-feira, além de que o anticiclone que se intensifica a leste da costa sul do Brasil causará chuva isolada na faixa leste.

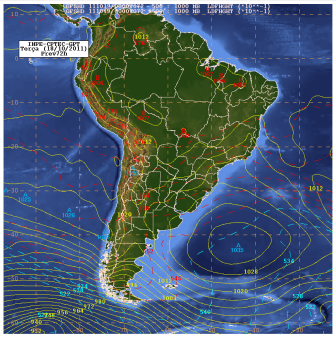
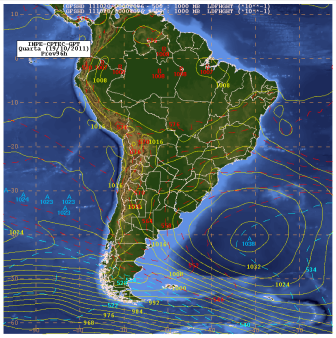
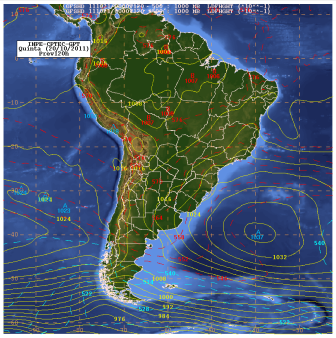
Ressalta-se que esta época do ano é conhecida como estação chuvosa e a chuva é provocada principalmente pelo forte aquecimento diurno e o elevado teor de umidade do ar. O horário preferencial de ocorrência da chuva intensa abrange o período compreendido entre a tarde e a madrugada do dia seguinte. Sendo assim, a intensidade e localização da chuva serão previstas apenas com algumas horas de antecedência e com a utilização de radares meteorológicos.

Em certas ocasiões, como por exemplo, com atuação de episódios ZCAS, a chuva é mais volumosa e apresenta uma distribuição mais homogênea. Neste caso a previsibilidade de eventos extremos aumenta, podendo-se prever com mais de 48 hs de antecedência.

Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas